



## FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2012 nº47 Ano 8

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

### Editorial

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”  
Paulo (Coríntios, 3:16)<sup>1</sup>

O Universo vive em constante harmonia a tudo caminha com uma tal perfeição, que poucos tem olhos para enxergar! Desde a semente minúscula, que humildemente se esconde por entre a terra e sem pressa aguarda pelo desabrochar, transformando-se assim em bela e frondosa árvore. Árvore que frutificará, que irá trabalhar para a higienização do meio ambiente... Entretanto, chega o Homem, aquele ser que já caminhou desde os minerais, vegetais, animais e agora despertando os mais nobres sentimentos dando sequência na sua escala evolutiva, e esquece que a natureza é o celeiro de amor, é o templo de Deus. E como Homens que somos, fazemos parte desse imensurável Universo; somos uma centelha divina sequiosos de luz. Mas a misericórdia divina, que é soberanamente sábia, nos enviou das alturas e dos esplendores siderais, uma Estrela de grande porte. A maior que este planeta já viu. Esta Estrela, que se fez Homem, e em um ato de amor e humildade supremo, encarnou aqui juntinho de nós. E a sua voz ecoou por todo o planeta, ama, perdoa, educa os seus sentimentos e edificará o paraíso na Terra. “Educa e transformaria irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.”<sup>2</sup> somente assim o Espírito de Deus habitará em nós. E Jesus como seu verbo impar nos disse com simplicidade, sem rodeios, com toda a clareza: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida!” Que nós possamos fazer essas palavras ecoarem em nossos corações, fazendo assim com que brilhe a nossa própria luz!

Ave luz!

Ave Cristo!

<sup>1</sup>XAVIER, F. Cândido. *Fonte Viva*. Espírita Emmanuel. FEB.

<sup>2</sup>

**“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.**

O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
cap. VI - item 5

## JESUS

Jesus foi na Terra  
a mais perfeita encarnação do Amor Divino.  
E ainda hoje,  
nos dias amargurados que transcorrem,  
é para a Humanidade  
a promessa de Paz,  
o manto protetor  
que abriga os aflitos e os infelizes,  
o pão que sacia os esfomeados das verdades eternas,  
a fonte que desaltera todos os sofredores.

Apegai-vos a Ele, cheio de confiança!  
Ele é misericórdia personificada,  
o Jardineiro Bendito  
que jorra, no coração  
dos transviados do caminho do bem,  
as sementes do arrependimento  
que hão de florir na Regeneração  
e frutificar na perfeita felicidade espiritual.

Ouvi a sua voz  
no silêncio da consciência que vos fala  
do cumprimento austero  
de todos os deveres cristãos,  
e um dia  
descansareis reunidos,  
ligados pelos liames inquebrantáveis  
da fraternidade além da morte,  
à sombra da árvore luminosa  
das boas ações que praticastes,  
longe das lágrimas  
do orbe obscuro,  
Dos prantos e das provações remissoras!...

Marta

Do livro Antologia mediúnica de Natal - item 24  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

**7º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL**  
**22 A 24 DE MARÇO**  
**HAVANA - CUBA**

Página 3

### VEJA NESTA EDIÇÃO

O Perispírito - p.2

Espiritismo no mundo - p.3

Inversão de valores no Natal - p.4

Vencedor incomparável - p.5

Novos médiuns - p.6

A novidade maior - p.7

De pé, os mortos! - p.8

## Súplica de Natal

Amado Jesus:  
Na excelsa manjedoura  
Que Te esconde a glória sublime,  
Ouve a nossa oração!  
Ajuda-nos  
A procurar a simplicidade  
Que nos reúne ao Teu amor...  
Auxilia-nos  
A renascer dentro de nós mesmos,  
Buscando em Ti a força  
Para sermos, em Teu nome,  
Irmãos uns dos outros!  
Mestre do Eterno bem.  
Sustenta as nossas almas  
A fim de que a alegria  
De servir e ajudar  
Nos ilumine a senda,  
Não somente na luz  
De Teu Santo Natal,  
Mas em todos os dias,  
Aqui, agora e sempre.

Espírito Aparecida

## PENSAMENTOS DO NATAL

O Natal não é apenas uma festa no coração e no lar. É também a reafirmação da nossa atitude cristã perante a vida.

Espírito João de Carvalho

Natal é o maior dos dons,  
Nas celestes alegrias,  
Que nos ensina a ser bons  
Com Jesus todos os dias.

Espírito Cassimiro Cunha

Natal!  
Barcarola em prece...  
Revelação!... Maravilha!...  
Na Manjedoura que brilha  
Ganha paz, vida e louvor...  
É a glória de Deus que desce  
Envolvente, bela e pura...  
E a Terra põe-se à procura  
Do reino de luz e amor.

Espírito João de Deus

Livro Antologia Mediúcnica do Natal  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier



**Folha Espírita  
Francisco Caixeta**  
Editado pela  
**Associação Espírita  
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"**  
Grupo Editorial  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG  
Impressão: Gráfica CMA  
Tiragem: 1000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## O PERISPÍRITO

Como será o tecido sutil da espiritual roupagem que o homem envergará, sem o corpo de carne, além da morte?

Tão arrojada é a tentativa de transmitir informes sobre a questão aos companheiros encarnados, quão difícil se faria esclarecer à lagarta com respeito ao que será ela depois de vencer a inércia da crisálida.

Colado ao chão ou à folhagem, arrastando-se, pesadamente, o inseto não desconfia que transporta consigo os germes das próprias asas.

O perispírito é, ainda, corpo organização que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste, além do sepulcro, de conformidade com o seu peso específico.

Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno.

Organismo delicado, extremo poder plástico, modifica-se sob o comando do pensamento. É necessário, porém, acentuar que o poder apenas existe onde prevaleçam a agilidade e a habilitação que só a experiência consegue conferir.

Nas mentes primitivas, ignorantes e ociosas, semelhante vestidura se caracteriza pela feição pastosa, verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermiço.

O progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do espírito em qualquer plano de evolução.

Note-se, contudo, que não nos reportamos aqui ao aperfeiçoamento interior.

O crescimento intelectual, com intensa capacidade de ação, pode pertencer a inteligências perversas.

Daí a razão de encontrarmos, em grande número, compactas falanges de entidades libertas dos laços fisiológicos, operando nos círculos da perturbação e da crueldade, com admiráveis recursos de modificação nos aspectos em que se exprimem.

Não adquiriram, ainda, a verticalidade do Amor que se eleva ao santuários divinos, na conquista da própria sublimação, mas já se iniciaram na horizontalidade da Ciência com que influenciam aqueles que, de algum modo, ainda lhes partilham a posição espiritual.

Os "anjos caídos" não passam de grandes gênios intelectualizados com estreita capacidade de sentir.

Apaixonados, guardam a faculdade de alterar a expressão que lhes é própria, fascinando e vampirizando nos reinos inferiores da natureza.

Entretanto, nada foge à transformação e tudo se ajusta, dentro do Universo, para o geral aproveitamento da vida.

A ignorância dormente é acordada e aguilhoada pela ignorância desperta.

A bondade incipiente é estimulada pela bondade maior.

O perispírito, quanto à forma somática, obedece a leis de gravidade, no plano a que se afina.

Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos no demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino.

Emmanuel

Do livro Roteiro - item 6  
Psicografia: Francisco Cândido Xavier

## REUNIÃO ORDINÁRIA DO CRE PLANALTO

No dia 12 de janeiro de 2013, acontecerá, das 14 às 17h, a reunião ordinária do Conselho Regional Espírita Planalto. A reunião acontecerá em Ibiá e tem a seguinte pauta: Reunião do COFEMG em Uberlândia; Fóruns realizados em 2012; Encontro Espírita da Amizade Chico Xavier, avaliação de 2012 e programação para 2013; Semanas Espíritas na Região; COMMETRIM - 2013, em Araxá; e Casa Espírita e a divulgação doutrinária.

**A Federação Espírita do Maranhão - FEMAR**  
completou seu 62º aniversário de fundação, no  
dia 1º de dezembro.  
Deus abençoe!

## V Congresso Alemão de Medicina da Alma – AME Internacional. Bonn-Rottgen, Alemanha

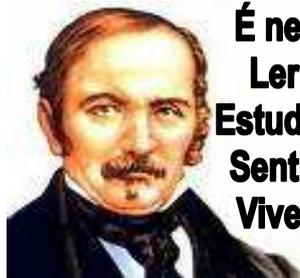
Aconteceu, nos dias 3 e 4 de novembro, em Bonn-Rottgen, na Alemanha, o V Congresso Alemão de Medicina da Alma. O evento, promovido pela Associação Médico Espírita Internacional, contou com 160 participantes.

A programação contou com as seguintes palestras:

- “As Pesquisas Científicas e a Indicação dos Passes como Terapia Complementar”, por Dra. Marlene Nobre;
- “Should Psychotherapie consider Reinkarnation? Por Dr. Júlio Peres;
- “Mediunidade e Transtornos Mentais”, por Dr. Sérgio Lopes;
- “Obsessão: Tipos, Causas, Mecanismos e Remissão”, por Dra. Irvénia Prada;
- “A Síndrome de Burnout segundo o Paradigma Médico-Espírita”, por Dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira;

- “O Fim da Ditadura dos Genes”, Dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira;
- “As Múltiplas Faces da Depressão”. Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza.
- “Como o Espírito se manifesta através do Cérebro”, por Dr. Walter van Laack (professor ortopedista alemão);
- “As várias possibilidades de terapias cooperativas para pacientes com distúrbios psicológicos levando em consideração os perigos dos psicofármacos”, por Dr. Wolf Müller (psiquiatra alemão);
- “A Morte não existe, pois somos imortais”, por Dr. Lothar Hollerbach (clínico geral alemão); e
- “A Desobsessão como tratamento cooperativo para pacientes com distúrbios psicológicos”, por Dagobert Göbel (engenheiro alemão).

<http://kongress-psychomedizin.com/seiten/rueckblick.php>



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

## OS AVANÇOS DA CIÊNCIA DA ALMA

A Revista Época publicou, no dia 19 de novembro, matéria referente a uma pesquisa inédita que utilizou equipamentos de última geração para investigar o cérebro dos médiuns durante o transe. A matéria enfoca as conclusões da pesquisa que surpreenderam os pesquisadores na Filadélfia - EUA, já que o cérebro funciona de modo diferente.

“Os cientistas Julio Peres, Alexander Moreira-Almeida, Leonardo Caixeta, Frederico Leão e Andrew Newberg, responsáveis pela pesquisa, garantiam o uso de critérios rigorosamente científicos.”

“Pela primeira vez, o cérebro dos médiuns foi investigado com os recursos modernos da neurociência.”

<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/11/os-avancos-da-ciencia-da-alma.html>

Artigo científico publicado:  
[dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0049360](http://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0049360).

## 7º Congresso Espírita Mundial

Acontecerá, de 22 a 24 de março de 2013, em Havana, Cuba, o 7º Congresso Espírita Mundial. Com o tema “A Educação e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz”, esse evento enfoca os 150 anos de publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Uma promoção e organização do Conselho Espírita Internacional - CEI.

O evento contará com os seguintes expositores, conferencistas e mediadores: Divaldo Pereira Franco (Brasil), Charles Kempf (França), Eduardo Nani (Bolívia), Jean Paul Edvard (Bélgica), Vanessa Anseloni (EUA), Elsa Rossi (Reino Unido), Servando Agramonte (Cuba), Jorge Berrio (Colômbia), Lic: Maurício Cisneros (EUA), Amélia Cazalima (Angola), Salvador Martin (Espanha), Edwin Bravo (Guatemala), Cardeal Jaime Ortega Atamino (Cuba), Gustavo Martinez (Argentina), Odette Lettelier (Chile), Fábio Villarraga Benavides (Colômbia), Vitor Mora Faria (Portugal), Lázaro Fumero (Cuba), Jussara Korngold (EUA), Marlene Nobre (Brasil), Ciro Labrada (Cuba), Haroldo Dutra Dias (Brasil), Luis Yelazquez (El Salvador), Maria de La Gracia de Ender (Panamá), Manuel de La Cruz (Cuba), José Vazquez (Venezuela), Dario Reyes (Cuba), Ver. Juan Ramón de La Paz (Cuba), Mercedes Barahona (Honduras), Melcides Lezcano (Paraguai) e Eduardo dos Santos (Uruguai).

### Programa:

Obras Kardec Origem e Fundamento do Espiritismo.

Espiritismo e ciência - Mesa Redonda: Fraternidade, Solidariedade e Caridade em Ação - Saúde Mental e Espiritismo - Neurofisiologia da Mediunidade - Espiritismo no Mundo - Espiritismo em Cuba - Medicina e Espiritismo - O Evangelho Segundo o Espiritismo: Origem, Estrutura e Objetivos - Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo - Visão espírita das Bem-aventuranças.

Técnicas para Crianças e Centro de Juventude Espírita Evangelização

Mesa Redonda: Filosofia e Educação Espírita - O Evangelho no Lar - Sobrevivência da Alma - Religião e Espiritismo - Mesa Redonda: Construindo um Mundo de Paz - Cristo Consolador - Preparação de um homem bom - Educação Espírito imortal - Impacto da Mediunidade na Humanidade - Semeando a Paz Mundial - Notícias em um Mundo de Transição.

Informações

<http://www.7cem.org>

Inscrições

[7cem2013@7cem.org](mailto:7cem2013@7cem.org)

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Desobsessão

#### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade  
das 19h30 às 20h30*

#### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Desobsessão

#### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita  
*Evangelização da Criança - 16h30*

#### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina

**“Salve o trabalho, viva o amor!”**

Zequinha Ramos

# INVERSÃO DE VALORES NO NATAL

**D**urante o solstício de inverno na Roma pagã, período que abrange os dias 17 a 23 de dezembro, celebravam-se as Saturnais, também denominadas como as “festas dos escravos”, em razão de ser-lhes concedidas oportunidades de prazeres, aumento da quota de alimentos, diminuição dos trabalhos a que se encontravam submetidos, especialmente nos campos...

Homenageando-se o deus Saturno, os participantes entregavam-se aos mais diversos abusos, especialmente na área da sensualidade, da falta de compromissos morais, assemelhando-se às bacanais...

Quando o Cristianismo primitivo passou a dominar as mentes e os corações do Império, aqueles afeiçoados a Jesus, desejando apagar a nódoa moral que vinha do paganismo e permanência atornando a cultura vigente, transferiram a data do Seu nascimento para aquele período, aproximadamente, destacando-se o dia 25 para as celebrações festivas.

Havendo nascido o Mestre de Nazaré entre 6 e 8 de abril, segundo os mais precisos cálculos dos estudiosos do Cristianismo contemporâneo, o alto significado da ocorrência, pensavam então, teria força suficiente para apagar as lembranças dos abusos praticados até aquela ocasião.

O ser humano, nada obstante, mais facilmente vinculado às paixões primitivas, lentamente foi transformando a data evocativa da estrebaria de palha que se transformou numa constelação de estrela, a fim de dar expansão aos sentimentos desequilibrados, assim atendendo às necessidades das fugas psicológicas, em culto externo de fantasia e de prazer.

Posteriormente, São Francisco de Assis, símile de Jesus pelo seu inefável amor e entrega total da vida, desejou recompor a ocorrência natalina, e realizou o seu primeiro presépio, a fim de que o mundanismo não destruísse a simpleza da ocorrência, apresentando o evento sublime na forma ingênua das suas emoções.

Durante alguns séculos preservou-se a evocação do berço dentro das modestas concepções do Cantor de Deus.

À medida que a cultura espalhou-se e as modernas técnicas de comunicação ampliaram os horizontes das informações, as doutrinas de mercado, assinaladas pelas ambições de com-

pras e vendas, de extravagâncias e de presentes, de sedução pelo exterior em detrimento do significado interno dos valores, propôs novos paradigmas para as comemorações do Natal.

Na atualidade aturdida dos sentimentos, a figura de Jesus lentamente desaparece da paisagem do Seu nascimento, substituída pelo simpático e gorducho velhinho do norte europeu, Papai Noel, e o seu trenó entulhado de brinquedos para as crianças e os adultos que se entregam totalmente à alucinação festiva, distante da mensagem real do Nascimento.

Atualizando-se no Ocidente, e praticamente no mundo todo, as doces lendas sobre São Nicolau, eis que também a árvore colorida vem substituindo o presépio humilde nascido na Úmbria, e outro tipo de saturnália toma conta da sociedade, agora denominada cristã...

Matança de animais, excesso de bebidas alcoólicas, festas exageradas, extravagâncias de todo porte, troca de presentes, abuso de promessas e ânsia de prazeres tomam lugar nas evocações anuais, com um quase total esquecimento do aniversariante.

A preocupação com a aparência, os jogos dominantes dos relacionamentos sociais e o exibicionismo em torno dos valores externos aturdem os indivíduos que se atiram à luxúria e ao desperdício, tendo como pretexto Jesus, de maneira idêntica ao culto oferecido a Saturno.

Propositalmente, os adversários da ética-moral proposta pelo Mestre procuram apagar a Sua lembrança nas mentes e nos corações, em tentativas covardes e contínuas de O transformar em mais um mito que se perde na escura noite do inconsciente coletivo da Humanidade.

Distraídos em torno da ocorrência perversa, pastores e guias do rebanho confundido deixam-se, também, arrastar pela corrente da banalidade, engrossando as fileiras dos celebradores do prazer e da anarquia.

É certo que Jesus não necessita de que se Lhe celebrem as datas de nascimento nem de morte, mas deseja que se vivam as lições de que se fez o Mensageiro por excelência, propondo novos conceitos e comportamentos em torno da felicidade e da responsabilidade existencial, tendo em vista a imortalidade na qual todos nos encontramos mergulhados.

Nada obstante, é de causar preocupação o desvio, a inversão de valores que se observam nas evocações festivas e na conduta dos celebradores, muito mais preocupados com o gozo e o despautério do que com os conteúdos memoráveis dos ensinamentos por

Ele preconizados e vividos.

Por compreender as fraquezas morais do ser humano, Jesus entendia, desde então, tais ocorrências que hoje acontecem, as adulterações que se produziram nos Seus ensinamentos, e diante da indiferença que tomara conta daqueles que O deveriam testemunhar, foi peremptório ao afirmar: – Quando eles [os seus discípulos] se calarem as pedras falarão...

Concretizou-se o Seu enunciado profético, porque, nestes dias tumultuosos, nos quais não se dispõe de tempo, senão para alguns deveres de trabalho que proporcione compensações imediatas, o silêncio das sepulturas quebrou-se e as vozes da imortalidade em grande concerto vêm proclamar e restaurar a mensagem de vida imperecível, despertando os adormecidos para a lucidez e a atualização da conduta nos padrões elevados do Bem.

Não mais os intérpretes que adaptam os ensinamentos às suas próprias necessidades, distantes do compromisso com a Verdade; que se deixam dominar por excessos de zelos desnecessários, transferindo os seus conflitos para os comportamentos que os demais devem vivenciar; que se refugiam nos arraiais da fé, não por sentimentos elevados, mas procurando ocultar os conflitos nos quais estertoram...

As vozes dos Céus, destituídas dos ornamentos materiais e das falsas necessidades do convívio social, instauraram a Nova Era, trabalhando pelo ressurgimento das lições inconfundíveis do Amor, conforme Ele as enunciou e as viveu até o holocausto final...

O Seu Natal é um momento de reflexão, convidando as criaturas humanas a considerarem a Sua renúncia, deixando, por momentos, o sólio do Altíssimo para percorrer os caminhos ásperos da sociedade daquele tempo, amando infatigavelmente e ensinando com paciência incomum, de modo a instalar na rocha dos corações os alicerces do Reino de Deus que nunca serão demolidos.

Assim sendo, embora a inversão de valores em torno de Jesus e de Sua doutrina, que se observa nas leiras do Cristianismo nas suas mais variadas denominações, nenhuma força provinida da insensatez conseguirá diminuir a intensidade de que se revestem, por serem os caminhos únicos e de segurança para que a criatura, individualmente, e a sociedade, em conjunto, alcancem a plenitude a que aspiram mesmo sem o saber.

Vianna de Carvalho

Livro Espiritismo e vida - LEAL  
Psicografia: Divaldo Pereira Franco

## VENCEDOR INCOMPARÁVEL

O cadáver das nações vencidas encontrava-se exposto em decomposição moral, devorado pelos abutres do poder transitório, sucedidos sempre pelos momentaneamente mais fortes.

Naqueles dias, as legiões romanas esmagavam o mundo conhecido, enquanto a decadência moral tomava conta da capital do Império e se espalhava por toda parte.

A degradação humana atingira o clímax da sua degenerescência.

A sombra do terror diminuía a claridade do sol do discernimento e a crueldade reinava soberana em todo lugar, devorando aqueles que se lhe faziam vítimas, sendo substituída pelas mais terríveis manifestações de selvageria.

As musas haviam-se refugiado no Parnaso e os desuses do bem e da justiça, da harmonia e da ética, que sempre eram cantados nas expressões da beleza, foram expurgados da sociedade, que agora cultivava as paixões bélicas e as transitórias forças do poder exaustivo.

Deus silenciara a sua mensagem de amor nos penetrais do infinito, e mesmo Israel, que afirmava cultuá-lo, sentia-lhe a ausência, dominado pelas ambições desmedidas e orgulhosas das suas tradições.

O crime campeava à solta e os mais vis conciliábulos eram firmados entre os triunfadores de um dia.

Nesse clima de hediondez veio, então, Jesus, confirmando a promessa apresentada pelos profetas do passado, a fim de inaugurar a Era do amor, visando modificar a estrutura moral da sociedade para sempre.

Um pouco antes, enviados especiais nas artes e na cultura enriqueceram o Império romano com beleza, diminuindo a arbitrariedade dominante e, ao mesmo tempo, preparando o advento do Evangelho de luz e de misericórdia.

De um lado, a barbárie em predomínio, enquanto, de outro, o raiar de glorioso amanhecer de bênçãos.

Desprezando as harmonias do mundo e as ilusões vigentes, Jesus nasceu na pobreza e dignificou a simplicidade, demonstrando que o maior poder existente, o que perdura para sempre, é aquele que origina nos sentimentos de ternura e de compaixão, renovando as ressequidas searas do coração desolado...

A partir de então, nunca mais a Humanidade seria a mesma.

Por mais teimassem os destruidores da esperança e os zombadores do bem, a sua mensagem penetraria o âmago das criaturas que, mesmo destituídas, no momento, da capacidade de entendê-la para modificar-se, ficariam ensementadas para o futuro por todo o sempre.

Tocados por esse fluxo divino, renasceriam nas páginas sombrias da História do futuro, deixando as imorredouras lições da fraternidade e do sacrifício como normativas felizes para o triunfo sobre todas as paixões asselvajadas.

Por essa razão, nos dias atuais, quando as paisagens humanas encontram-se devoradas pelo fogo da insensatez e do orgulho, da violência e dos descalabros morais, ressurgem do silêncio do túmulo as vozes da imortalidade, entoando o hino de compaixão e de caridade para com todas as criaturas terrestres.

Repontam, em toda parte, aqueles mesmos Espíritos que ouviram a mensagem no passado e não souberam vivenciar, agora habilitados para transmiti-la aos ouvidos e aos corações dos sofrendores de todo jaez.

Jamais a sociedade recebera no seu seio alguém semelhante a Jesus.

A sua presença incomum dividiu os períodos históricos, tornando-se imorredouras na memória e no comportamento de todos os tempos.

Adulterada, a fim de atender às conveniências de alguns daqueles que se lhe diziam vinculados, utilizada como arma de vingança e de destruição pelos insensatos mistificadores que não acreditavam na sobrevivência ao túmulo, permaneceu incorruptível na memória dos tempos, a fim de ser reapresentada pelos imortais, por Ele enviados, para inaugurar a Era do Consolador que prometera, antes da partida...

...E ao retornar a sinfonia de incomparável beleza, que o mundo parecia haver esquecido, aqueles que o ouviram e não o seguiram ou o acompanharam, segundo os próprios interesses, levantaram-se para apresentá-la ao mundo contemporâneo, rico de inteligência e saber, mas sofrido e desgastado nas emoções superiores, asfixiadas pelos vícios e compromettimentos infelizes.

Sendo o Espiritismo, que a desvela, a Doutrina dos que vivem além da sepultura, ninguém o pode deter, nem o conspurcar, conforme o fizeram com a mensagem inicial.

É certo que tentarão reverter a ordem dos ensinamentos, adaptando-os aos infelizes conteúdos do passado, que procurarão apresentar desvios de condutas próprias às alucinações da época, porém, sem o êxito a que se propõem, porque os Espíritos, que sopram em toda parte, demonstrarão os equívocos hediondos e manterão puros os paradigmas e as lições de inconfundível beleza do Evangelho.

Embora estes dias se apresentem com muitas das características daqueles em que Ele viveu com as criaturas humanas, as circunstâncias são diferentes, por causa da grande transição que o planeta experiência, deixando as sombras densas em que se encontra mergulhado para flutuar nas divinas claridades da regeneração que se aproxima.

Força alguma, de qualquer procedência, poderá impedir o processo irreversível da evolução comandada por esse Vencedor Incomparável, que transformou os braços de uma cruz de vergonha em asas luminosas de libertação perene.

O Espiritismo é a sublime realidade da volta de Jesus a todos quantos padecem injunções penosas e caminham pelas estradas difíceis da ignorância, aguardando o guia e seguro mentor.

Não havendo alternativa para que seja conseguido o significado psicológico da existência física, senão o alívio da imortalidade, é inevitável que as propostas incomparáveis do amor de Jesus encontrem ressonância no íntimo de todos e permaneçam como diretrizes de segurança emocional, para a jornada feliz.

As conquistas da Ciência, as admiráveis realizações da Tecnologia, os altos índices de conhecimentos do mundo exterior, na atualidade, inevitavelmente conduzem, também, o ser humano à viagem interna, a fim de que decifre as incógnitas do sentimento e equacione os desafios existenciais, abraçando as causas do bem e da fraternidade como as mais dignas de serem vivenciadas.

Ante as dúcidas melodias evocativas do Natal, que recorda o momento em que Jesus mergulhou nas sombras do planeta para viver com os seus discípulos, mantém-te vigilante, procurando descobrir se já o sentes nos recessos do ser e se te entregas, realmente, à sua programação.

O Natal é mais do que uma data elegida aleatoriamente no calendário, para assinalar o dia do nascimento de Jesus.

É, também, o momento em que Ele, nascendo no teu coração, passa a comandar a tua existência, nela edificando o reino de Deus que se espalhará por toda a Terra, tornando todas as criaturas melhores, e mais felizes.

Felicidades, pois, no Natal e em todos os Anos Novos da tua jornada terrestre!

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 11 de agosto de 2012, na residência do Dr. Epaminondas Corrêa e Silva, em Paramirim, Bahia - publicada no **Reformador de dezembro de 2012.**)

### PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU



Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio. Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz

# NOVOS MÉDIUNS<sup>1</sup>

Alkindar de Oliveira  
(www.alkindar.com.br)

## I - A ÁGUA, O FILTRO E OS COPOS

**A** água é um elemento da natureza que nos surpreende. Por exemplo, seu poder energético-vibracional é digno de pesquisa: tomamos banho para nos relaxarmos, assim como tomamos banho para nos despertarmos. Veja só, dois objetivos totalmente opostos e, numa situação ou outra, o elemento gerador do “relaxar” ou do “despertar” é o mesmo: a água. É como se fosse possível o sal servir ao mesmo tempo para salgar e para adoçar!

Parece até que nessas circunstâncias a água lê nossos pensamentos e obedece nossa vontade. É nossa escrava. Engano. Somos escravos dela. Sem água não vivemos.

A água destrói e constrói. A água mata e vivifica. A água que faz uma árvore crescer altaneira e bela é a mesma água que, numa tempestade, derruba-a brutalmente ao solo.

Outra coisa incrível: a água, um elemento mais pesado do que o ar e inimiga do fogo, é a junção de dois gases mais leves do que o ar e amigos do fogo (o hidrogênio e o oxigênio). Como pode?!

Esse misterioso e tão conhecido elemento da natureza assumiu um poder transcendental quando, há pouco mais de 2.000 anos, um homem banhou-se nas águas do rio Jordão, e foi anunciado pelo peregrino João Batista como o filho de Deus que os profetas antigos tanto anunciaram.

Das águas do Rio Jordão “nasceu” (simbolicamente) Jesus.

O Mestre dos mestres trouxe-nos a água da vida eterna. Em seus ensinamentos profundos sempre aparecia a palavra água, ou uma de suas funções, por exemplo, a de saciar a sede: “Vinde a mim quem tem sede da justiça”. Assegurou-nos Jesus que quem bebesse da “fonte da água cristalina” jamais teria sede.

De forma alegórica podemos dizer que o Mestre Jesus, por meio de seus divinos ensinamentos e pregações, ofertou-nos a água da vida, pura e cristalina. Mas não soubemos enxergar sua pureza. Não bebemos dessa água. Pior ainda, poluímos essa água cristalina. Em cima dos

ensinamentos puros de Jesus criamos dogmas, estabelecemos rituais, institucionalizamos Seus ideais.

Mas nosso amoroso Mestre e Governador percebendo essa água poluída, nos enviou Allan Kardec, como sendo o Filtro D’água, para expelir as impurezas. Não as impurezas do Mestre, pois que elas não existem, mas sim as impurezas que nós as colocamos.

Kardec, através da Codificação do Espiritismo, pode ser comparado ao filtro que extrai a água pura, novamente mostrando ao mundo a mensagem eterna de Jesus, cristalina, sem máculas. Podíamos agora beber diretamente desse Filtro, sem utilizar-mos de copos ou de quaisquer outros utensílios. Bastaria abriremos a torneira e bebermos diretamente, sem intermediários (como queria Kardec), e estaríamos absorvendo os ensinamentos puros que recebemos há pouco mais de 2.000 anos.

Mas novamente vem à tona nossa imperfeição. Novamente institucionalizamos, pois estamos transformando os ensinamentos puros em tradições igrejeiras, com novos dogmas e novos rituais. Diferentes dos anteriores, mas, sim, novos dogmas e novos rituais. Jesus, então, amorosamente interveio. Enviou e envia continuamente “copos” em profusão para aprendermos a beber a água do Filtro.

Em porções menores e segmentadas proporcionadas pelos “copos d’água” passamos a ter condições de valorizar o que Kardec nos passou com tanta clareza e não percebemos. Alguns dos “copos” facilitadores: Joanna de Ângelis, Emmanuel, Cairbar Schutel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Ermance Dufaux, Hammed e centenas e centenas de outros copos. Esses “copos” foram trazidos para nós através de abnegados médiuns, pois nossas mãos, sem a vivência mediúnica, não teria como segurar esses valorosos copos. Os médiuns são as mãos que seguram os copos.

## II - OS COPOS DE CRISTAL, DE VIDRO, DE PLÁSTICO OU DE ALUMÍNIO.

Quando surge um novo copo (Espírito) ou uma nova mão (médiun), a tendência do ser humano é criticar esse novo copo e essa nova mão:

“Podemos acreditar nesse Espírito?”

“Quem é esse médiun?”

Se a dúvida é própria da ação inteligente, o mesmo não se pode dizer do preconceito. Mas como podemos diferenciar uma coisa de outra? Isto é, como podemos saber se estamos usufruindo da saudável dúvida ou adotando o temível preconceito?

Aprendamos com Jesus como caminharmos na direção certa. Disse Ele:

“Pelos frutos conhecereis a árvore”;

“O que não é contra nós, é por nós”.

Então se duvidarmos, mas no estudo atento percebermos que o fruto é bom e que os ensinamentos não contrariam Jesus e se, assim mesmo, continuarmos a duvidar, é porque adotamos o preconceito.

Num filtro, não importa se bebemos a água em copo de cristal ou de vidro ou de plástico ou de alumínio. O conteúdo será sempre o mesmo. Então, por que criticarmos o copo (o Espírito comunicante) por ser de um material novo, ou por que criticarmos a mão que segura esse copo (o médiun), se o que nos interessa é a água cristalina que está no seu interior?

Mas, a pergunta é: precisamos de novas mãos e novos copos para beber da água pura? Isto é, precisamos de novos médiuns trazendo informações espirituais de “novos” Espíritos para entendermos Kardec? A resposta é: uma vez que a didática do texto kardequiano é irretocável, e uma vez que tantos bons médiuns já nos passaram mensagens maravilhosas e profundas, não deveríamos precisar dessa ajuda. Mas precisamos. Assim como não precisaríamos de Kardec para entender Jesus. Mas precisamos.

A grande vantagem das novas mãos e novos copos, aliados aos copos e mãos mais conhecidos, é que estimulam a estudarmos Kardec, que deve ser o nosso propósito maior. E estudando a aplicando Kardec, transcendemo-nos e vivenciamos Jesus. Se estudarmos as palavras do Espírito Erasto no Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 20 - Os Trabalhadores de Última Hora - Missão dos Espíritos, iremos lembrar que nestes novos tempos os Espíritos falarão por muitos médiuns. A época dos poucos e excelentes médiuns está passando.

Novos médiuns estão surgindo por todos os cantos do país. Estamos redescobrimo, ou precisamos redescobrir – que o Espiritismo é a Doutrina “dos Espíritos”. Por isto novos médiuns estão surgindo à profusão. Obviamente deveremos estar atentos para sabermos separar o joio do trigo.

Imperfeitos que somos, muitos destes novos médiuns não conseguirão captar os textos que os Espíritos nos enviam com a qualidade de um Divaldo Franco ou de um Chico Xavier, mas o que interessa para este especial momento é a essência das novas obras. Mesmo que os novos textos dos novos médiuns não sejam perfeitos, analisemos sua validade da forma simples como nos ensinou Jesus: “pelos frutos conhecereis a árvore”, “o que não é contra nós, é por nós”.

A pergunta “quem é este médium?” não faz mais sentido.

A nova pergunta é “qual o valor desta obra espírita para mim?”

Divaldo Franco disse certa vez que a Doutrina Espírita não precisa de defensores, se ela é pura – e é – não precisa de defensores. Lá pelos tempos de Léon Denis o Espiritismo precisava de seguidores que lutassem pela afirmação de sua pureza doutrinária. O objetivo era consolidar o Espiritismo como Doutrina dos Espíritos. Na atual fase a consolidação já é um fato. Não estou dizendo que o Espiritismo já se popularizou, mas, sim, que seu conteúdo está consolidado. A fase da luta pela pureza doutrinária passou. Agora chegou o momento da luta íntima pela vivência doutrinária.

Antes lutávamos por “amor à causa”. Agora precisamos acabar com estas lutas, respeitando e valorizando os novos médiuns, pois que estamos descobrimo às duras penas que “a causa é o amor”. Para que possamos cada vez irmos nesta direção, atentemos profundamente às observações a seguir, de Allan Kardec, Divaldo Franco e Chico Xavier:

**Allan Kardec:** “Cabe ao leitor separar o bom do mau, o falso do verdadeiro.” *O Livro dos Médiuns, Cap. III*

**Divaldo Franco** “ Penso que todos deveremos ter muito cuidado para não voltarmos à presunção e intolerância dos tempos medievais, elaborando um novo código de obras que devem ou não ser publicadas, o que seria profundamente lamentável.”

RIE - julho/2008.

**Chico Xavier:** “Sinceramente, eu não saberia dizer se certos companheiros encarnados desejam o progresso dos médiuns iniciantes, alguns têm sido implacavelmente perseguidos pelos que se rotulam adeptos da Doutrina. Fico pensando no que haveria de ser comigo, caso eu estivesse iniciando hoje na tarefa da mediunidade.” IDE – 1.995.

<sup>1</sup> Artigo espírita mensal (5) recebido, por email, dia 1º de dezembro de 2012.



**Biblioteca “Irmã Inez”**

Segundas, quartas e sextas  
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 - Centro - Araxá/MG

**ESTUDE EMMANUEL!**

## A NOVIDADE MAIOR

Inegavelmente o mundo progride, embora com lentidão. A vista disso, em cada dia, é natural que a Terra surja, de algum modo, renovada em si mesma.

Entretanto, forçoso convir que no lado externo das situações e das cousas, com leves modificações, aquilo que vemos agora é o que já vimos.

O sol cuja marcha Josué supôs haver, paralisado no combate contra o rei de Jerusalém, é o mesmo que clareia a estrada do deserto para o beduíno de hoje.

A luz que aflagava a cabeça de Sócrates não sofreu diferenças.

O mar que Tibério fitava das alturas de Capri oferece atualmente o mesmo espetáculo de imponência e beleza.

As grandes cidades da era moderna são herdeiras das grandes cidades que o tempo sepultou em valas de cinzas.

As tricas políticas que criam a guerra, nos dias que passam, não obstante mais espaçadas, são idênticas às que faziam a guerra no tempo dos faraós.

Os escritores de inspiração infeliz que há milênios envenavam a cabeça do povo são substituídos na época presente pelos escritores inconseqüentes que articulam palavras nobres e corretas fomentando os vícios do pensamento.

Inegavelmente o progresso é a lei, contudo só o conhecimento de nós próprios conseguirá realmente fundamentá-lo e apressá-lo em sadios alicerces na experiência.

Por essa razão, a maior novidade para nós, acima de tudo, ainda e sempre é a nossa possibilidade imediata de manejar a própria vontade e melhorar a vida, melhorando a nós mesmos.

Emmanuel

Do livro Ideal Espírita - item 3  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

## PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

O ano de 2012, foi marcado — apesar de despercebido por muitos — pelos 80 anos de publicação do livro *Parnaso de Além-Túmulo*. Obra que, ao ser publicada em 6 de agosto de 1932, deu início ao trabalho mediúnico do nosso querido Chico Xavier.

O livro contém poesias de 56 Espíritos, poetas daqui e de além mar, como: Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Auta de Souza, Bittencourt Sampaio, Cármen Cinira, Castro Alves, Guerra Junqueiro, Olavo Bilac e tantos outros.

## VIAGEM ESPÍRITA EM 1862

O ano de 2012, também, comemorou-se o sesquicentenário da obra *Viagens Espíritas em 1862 e outras viagens de Kardec*. Em tempo de internet, onde o Codificador viajou por quase dois meses para percorrer 693 léguas para visitar aproximadamente 20 cidades, divulgando a Doutrina Espírita. “...Nossa viagem tinha um duplo objetivo: dar instruções onde estas fossem necessárias, e ao mesmo tempo, nos instruímos. Queríamos ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e da maneira pela qual é compreendida; estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras. Estávamos desejosos, sobretudo, de apertar a mão de nossos irmãos espíritos e de lhes exprimir pessoalmente a nossa mui sincera e viva simpatia, retribuindo as tocantes provas de amizade que nos dão em certas cartas; de dar, em nome da Sociedade de Paris, e em nosso próprio nome, em particular, um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pioneiros da obra que, por sua iniciativa, seu zelo desinteressado e seu devotamento, constituem os seus primeiros e mais firmes sustentáculos, marchando sempre para a frente, sem se inquietarem com as pedras que lhes atiram e pondo o interesse da causa acima do interesse pessoal”. No começo não foi fácil, naquela época necessitava o desenvolvimento da coragem de opinião: “...não foi apenas este gênero de coragem que percebemos, mas também o da ação, do devotamento e do sacrifício, isto é, dos que corajosamente, em certas localidades, se colocam na vanguarda do movimento das idéias novas, assumindo riscos e afrontando ameaças e perseguições. Sabem que Deus não os esquecerá, caso os homens lhes façam mal nesta vida.”

## De pé, os mortos!

Pede-me você uma palavra para o intróito do “Parnaso de Além-Túmulo”, que aparecerá brevemente em nova edição<sup>1</sup>.

A tarefa é difícil. Nas minhas atuais condições de vida, tenho de destoar da opinião que já expendi nas contingências da carne.

Os vivos do Além e os vivos da Terra não podem enxergar as coisas através de prismas idênticos. Imagine se o aparelho visual do homem fosse acomodado, segundo a potencialidade dos raios X: as cidades estariam povoadas de esqueletos, os campos se apresentariam como desertos, o mundo constituiria um conjunto de aspectos inverossímeis e inesperados.

Cada esfera da vida está subordinada a certo determinismo, no domínio do conhecimento e da sensação.

Decerto, os que receberem novamente o “Parnaso de Além-Túmulo” dirão mais ou menos o que eu disse<sup>2</sup>. Não de estranhar que os mortos prosigam com as mesmas tendências, tangendo os mesmos assuntos que aí constituíam a série de suas preocupações.

Existem até os que reclamam contra a nossa liberdade. Desejariam que estivéssemos algemados nos tormentos do inferno, em recompensa dos nossos desequilíbrios no mundo, como se os nossos amargores, daí não bastassem para nos inclinar à verdade compassiva.

Individualmente, é indubitável que possuímos no Além o reflexo das nossas virtudes ou das nossas misérias.

Mas é razoável que apareçamos no mundo, gritando como alucinados?

Os habitantes dos reinos da Morte ainda apreciam o decoro e a decência, e o nosso presente é sempre a experiência do passado e a esperança no futuro.

“Parnaso de Além-Túmulo” sairá de novo, como a mensagem harmoniosa dos poetas que amaram e sofreram. Cármen Cinira aí está com os seus sonhos desfeitos, de mulher e de menina. Casimiro com a sua sensibilidade infantil, Junqueiro com a sua ironia, Antero com a sua rima austera e dolorosa.

Todos aí estão dentro das suas características.

Os mortos falam e a Humanidade está ansiosa, aguardando a sua palavra.

Conta-se que na guerra russo-japonesa, terminada a batalha de Tsushima, o grande Togo reuniu os seus soldados no cemitério de Oogama, e na tristeza majestosa do ambiente, em nome da nacionalidade, dirigiu-se aos mortos em termos comovedores; concitou-os a auxiliar as manobras militares, a visitar os cruzadores de guerra, levantando o ânimo dos companheiros que haviam ficado nas pelejas.

Uma claridade nova cantou as energias espirituais do valente adversário da pátria de Stoessel e os filhos de Yoritomo venceram.

Na atualidade, afigura-se-nos que os brados de todos os sofredores e infelizes da Terra se concentram numa súplica grandiosa que invade as vastidões como o grito do valoroso almirante.

— De pé, os mortos!... — exclama-se — porque os vivos da Terra se perdem nos abismos tenebrosos.

Os institutos da Civilização têm sido impotentes para resolver o problema do nosso ser e dos nossos destinos.

As filosofias e as religiões estenderam sobre nós o manto carinhoso das suas concepções, mas esses mantos estão rotos!... Temos frio, temos fome, temos sede!

E os considerados mortos falam ao mundo na sua linguagem de estranha purificação. A Ciência, zelosa de suas conquistas, ainda não ouviu a sua vibração misteriosa, mas os filhos do infortúnio sentem-se envolvidos na onda divina de um novo *Glória in excelsis*, e a Humanidade sofredora sente-se no caminho consolador da sublime esperança.

Humberto de Campos  
(Espírito)

Parnaso de Além-Túmulo  
Psicografia de Francisco  
Cândido Xavier

<sup>1</sup> Refere-se à 2ª edição, publicada em 1935. (Nota da Editora).

<sup>2</sup>Alude às crônicas que ele, quando encarnado, escrevera no Diário Carioca, em julho de 1932, ao surgir a 1ª edição do Parnaso. (Nota da Editora.)